

**PEÇA: “RECOMEÇO”**

Autor: Adaptação do original “RECOMEÇO” de ERIKA WENDEL e RAFAEL BATISTA

Paróquia do Espírito Santo em Rio Claro/SP, Diocese de Piracicaba/SP  
Capela São Pedro e São Paulo - Jd. Inocoop - Rio Claro/SP  
Grupo de Teatro Milenium  
[www.grupomilenium.hpg.com.br](http://www.grupomilenium.hpg.com.br)

Finalidade: A peça em questão aborda problemas de um(a) jovem com drogas e todo o envolvimento da família com a questão.

.....

**1º Ato:**

Adriana entra em cena. Sozinha na sala, começa a fazer perguntas e as pessoas a respondem de fora:

- Mamãe, a senhora pode me ajudar nos trabalhos de matemática?
- Agora não Adriana. Tenho muito trabalho.
  - Tudo bem, não tem problema. Ah! Papai, o senhor tem que ir na reunião da escola sexta-feira, tudo bem?
- Eu não posso filha, sexta-feira tenho reunião no trabalho.

Adriana faz gestos de decepção. Chama o irmão:

- Carlos, vamos comigo ao Shopping hoje?
- Não dá. Tenho que estudar. Fica para outro dia.

Adriana começa a desabafar:

- Será impressão minha, ou eles nunca tem tempo para mim? Acho que sou um peso para eles.

A mãe lhe fala:

- Adriana, seu pai foi promovido. Vamos nos mudar.
- O que? De novo? Mas e a minha escola?
- (pai) - Não se preocupe, nós iremos transferir a matrícula.
- Mas pai e as minhas amigas? Isto não é justo!
- Calma você irá se adaptar.

Adriana chorando desabafa:

- Pôxa, além da falta de atenção, eu não tenho direito de viver, de ter amigos. Até quando será assim? (chorando).

Breve silêncio. Adriana vai se levantando e alguém lhe diz:

- (Enguia) - E ai mina? Não quer ficar legal? Você tá tão triste?
  - Mas, ficar legal como?
- (Raquel) - Curtindo com a gente e fumando um baseado.
  - Mas o que é isso, baseado?
- (Enguia) - Se liga mina, maconha meu!
  - Ah, mas não faz mal?
- (Enguia) - Que nada, vai deixar você nas nuvens.
- (Raquel) - Você vai esquecer seus problemas. E ai vai ou não?  
Mas e se meus pais souberem?

## 2º Ato:

(Enguia) - Que nada, eles nem sabem que você existe.

- Isto é verdade, mas sei lá.....(em dúvida)

(Raquel) - Vai fuma um, vai! (vão insistindo)

Adriana começa a andar de um lado para outro, vai ficando confusa enquanto eles falam. Nisto todos entram e vão em direção a Adriana que está no meio do palco. Forma-se um semi-círculo em volta dela e as pessoas vão falando:

(mãe) - Agora não posso te ajudar.

(Enguia) - Vai fuma.

(pai) - Filha, tenho que trabalhar.

(Raquel) - Vamo ai meu, é só unzinho!

(Carlos) - Vai sozinha, eu não posso ir.

(Enguia) - A gente é seu amigo. Só queremos te ajudar.

A medida que as pessoas vão falando, Adriana vai se desesperando e se curvando, até que todos vão falando juntos e ela se contorcendo, dá um grito e estende os braços. Os pais e o irmão abaixam a cabeça e os dois "amigos", a pegam pela mão. Apaga-se toda a luz.

Luzia está arrumando a mesa do café. Josué entra em cena, de terno e maleta na mão.

- Bom dia (senta-se à mesa).

Luzia não responde e está com ar desgostoso e o marido pergunta porque ela está com aquela cara:

- Não vai responder não? O que você tem?

- Bom dia nada. Há 1 ano estou desempregada por sua culpa. Eu não suporto mais essas constantes mudanças de cidade. Também, quem mandou ser esposa de gerente de banco?

Josué respira fundo:

- Luzia, não sei o que está acontecendo com você, das outras vezes que mudamos de cidade, você se adaptou tão bem.

- Realmente, eu me adaptava bem, mas nós nos mudávamos para cidades pequenas, diferentes de São Paulo!

(Josué)- Você está sendo egoísta Luzia, vendo apenas o seu lado. Você acredita mesmo que eu escolhi vir para São Paulo?

-Tudo bem Josué. Mas nas cidades do interior eu conseguia emprego, mesmo que fosse temporário, fazer uma matéria para algum jornal.

- Meu bem, você precisa entender que não é apenas você que está sem emprego. O desemprego é uma crise mundial.

Pausa. Josué respira fundo novamente:

-É Luzia, eu sei o quanto você batalhou por sua carreira de jornalista. Você deixava o Carlos, uma criança de apenas 1 ano comigo à noite, às vezes doente, para ir à faculdade realizar um sonho.

Durante a fala de Josué, Luzia olha para baixo, do lado esquerdo, lembrando o passado. Em seguida diz:

## 3º Ato:

- E esse sonho acabou! E tem outra, morando nessa cidade, eu não sei se vou ser assaltada, levar um tiro. Há tempos que eu durmo porque tomo tranquilizantes.

- Mas aqui onde moramos é seguro. E mais, mesmo com você desempregada, nosso padrão de vida é o mesmo de antigamente. Nesta casa não falta nada!

- Não senhor, se não fosse o nosso filho Carlos ter conseguido um emprego naquela agência de publicidade, estaríamos passando necessidade. Aqui o custo de vida é mais alto e, por isso, o nosso padrão baixou e muito. Além disso, eu não conheço o meu vizinho, não consigo me relacionar. A única pessoa com que eu fiz amizade aqui nesses 8 meses, foi a Patrícia.

- Mas quem é Patrícia?

Patrícia é a vizinha do 502, ela tem 2 filhos. O menino eu não conheço, está numa Clínica de Recuperação. É viciado em drogas.

- Ah, tá, a Patrícia.

Luzia continua a falar:

- As crianças também não se adaptaram bem, principalmente a Adriana. O Carlos tudo bem, está trabalhando, estudando, até arrumou uma namorada.

Josué responde:

- É, com o Carlos está tudo bem, mas eu estou preocupado com a Adriana, quase não a vejo, quando tento conversar com ela, se esquivava. Você já conversou com ela?

- Eu não tenho tempo para conversar com ela, preciso procurar emprego, cuidar da casa...

- Realmente Luzia, você tem tempo para tudo, menos para se dedicar aos nossos filhos.

- Eu também estou preocupada com ela Josué. Seu comportamento mudou muito de uns tempos para cá, ela está isolada, não conversa, é revoltada, não se alimenta bem. Não sei o que fazer. E a responsabilidade é sua também.

- Outra coisa, outro dia andei vendo sua agenda da escola e as suas notas caíram demais. Logo a nossa filha que sempre foi boa aluna.

- Isso não é nada. Você não viu o quarto dela como está bagunçado. Ela não o arruma e me proibiu de entrar nele.

- E justo ela que sempre foi tão organizada. Precisamos tomar uma atitude com ela, impor limites e regras.

- Comece impondo horários a ela. Há duas noites ela chega mais de uma hora da manhã e não sabemos onde estava.

- Bom, se hoje ela não estiver em casa às 22:30 h., trancaremos a porta e ela ficará para fora. Está decidido.

- Ela se afastou da Thais, filha da Patrícia, uma menina tão boazinha. E eu nem sei quem são os novos amigos dela.

- Como assim, novos amigos ?

- Sempre que eu pergunto com quem ela estava, me responde naquele vocabulário vulgar que está usando agora: " Por ai com a galera".

- Já sei o que podemos fazer, vamos pedir ao Carlos que fique de olho nela. Estou atrasado, preciso ir, à noite sentaremos os três para uma conversa.

#### 4º Ato:

Josué se levanta pega a maleta e nisso Carlos entra e diz:

- Bom dia pai, bom dia mãe.

Adriana entra em seguida, emburrada, mal cumprimenta os pais, pega algo para comer e caminha apressada até a porta. Fica chamando o irmão, que conversa com o pai:

- E ai pai, como foi o seu dia ontem? Eu precisava falar com você antes de ir para a faculdade, mas você não tinha chegado.

Adriana impaciente chama o irmão:

- Vamo embora !!

O pai responde ao filho:

- Ontem o dia foi difícil filho, precisei resolver uns problemas no banco e cheguei em casa às 21:00 h. O que você queria conversar comigo?

Adriana mais impaciente ainda:

- Vamos Carlos !!!

- Eu estou pensando em comprar um carro e gostaria que você fosse comigo até a agência no fim de semana. Você tem um tempo?

- É filho, mas para comprar um carro, você tem que planejar, não é tão simples assim. Você precisa de um dinheiro para dar entrada, ver se a prestação está dentro do seu orçamento, terá gastos com seguro, combustível, IPVA, mais a faculdade. O seu salário é suficiente?

Adriana cansada de esperar, grita:

- Fui, hein!!!!!!!

Carlos irritado com a irmã, responde:

- Calma Adriana!! Fica tranquilo pai, eu já fiz os cálculos e consigo pagar. Você tem um tempo para ir comigo?

- Depois combinamos, estou atrasado.

Carlos vai saindo e o pai lembra-se que precisa pedir a ele que cuide da irmã.

Adriana já saiu de cena e ainda está chamando o irmão. Josué segura Carlos pelo braço:

- Carlos, estamos preocupados com sua irmã, cuide dela para nós.

- Como assim, cuidar da Adriana?

- É que ela está com umas atitudes estranhas.

- Tudo bem, pode deixar pai. Tchau.

Josué se despede de Luzia:

- Até a noite querida.

- Bom trabalho. ( o acompanha até a porta )

Luzia volta e começa a tirar a mesa do café. A campainha toca, Luzia vai atender. É sua amiga Patrícia:

- Olá Patrícia, como vai? Entre.

- Cada vez melhor. Eu vim pedir emprestado uma forma de bolo. E com você, tudo bem?

- Ai Patrícia, estou tão preocupada com minha filha Adriana, ela está nos dando um trabalho.

## 5º Ato:

- O que está acontecendo com ela, Luzia?

- Não sei, seu comportamento mudou muito, ela está agressiva, revoltada, não conversa com ninguém, vive trancada no quarto ouvindo música, mudou seu modo de vestir, está usando umas roupas estranhas. Há duas semanas, apareceu em casa com um piercing, seu vocabulário está vulgar.

- Mas o piercing e o estilo de roupa fazem parte da moda; agora, ela sempre foi agressiva e revoltada ou não?

- Não, ela sempre foi calma, falante, até carinhosa, seu comportamento mudou mesmo.

- E o seu marido, o que acha de tudo isso?

- O Josué se dedica mais ao trabalho do que a família. Não há diálogo. Bem que minha mãe avisou que a diferença de idade entre nós um dia pesaria. Ele nem vê a filha.

- Olha Luzia, eu já passei por isso. Há sete meses meu filho Samuel está internado, pela quarta vez numa clínica de recuperação. Meu filho também começou assim.

- Então você acha que minha filha está usando drogas? Que absurdo! Nunca!

- Não Luzia, não foi isso que eu quis dizer. Deus permita que não, mas, infelizmente, da forma que você está me contando, esse é o caminho.

Desse jeito você está me ofendendo Patrícia. Imagina, a Adriana usando drogas.

É tomara que eu esteja enganada. Você pode me emprestar a forma?

Claro. Use a vontade.

Logo te devolvo e desculpe se falei algo que te ofendeu.

Deixe para lá. Já passou. Tchau.

Tchau.

Luzia acompanha Patrícia até a porta, se despede e diz em seguida:

- Nossa, preciso arrumar as camas.

Volta logo em seguida, senta-se no sofá para assistir TV, olha o relógio e comenta:

- Meu Deus, são duas horas da tarde e Adriana ainda não chegou.

Luzia fica apreensiva, lembrando do que Patrícia falou. Pega o telefone e diz:

- Vou ligar para alguma amiga dela. Mas como Luzia, se você nem sabe quem são os amigos de sua filha? E agora, o que eu faço? Vou ligar no colégio.

Nesse momento chega Adriana com uma amiga e um rapaz. Adriana fala para a mãe:

- E ai mãe, beleza?

Raquel e Enguia, juntos dizem:

- E ai tia?

Enguia, o amigo:

- Beleza dona?

Adriana diz que são seus amigos e caminha para o quarto:

- Mãe, essa é minha galera, esta é a Raquel e o Enguia. Vamo ai galera.

A mãe fica na sala, inquieta, andando de um lado para outro. No quarto rola alto som do Planet Hemp. Os três saem do quarto depois de um

## 6º Ato:

tempo, alterados e caminham em direção a porta da rua. Luzia diz para Adriana:

- Onde você pensa que vai, filha?

- Eu penso não, tô vazando.

- Mas filha, onde você vai? Me responda, eu sou sua mãe e tenho direito de saber!

- É você é minha mãe, mas não é minha dona! Não enche o saco! Larga do meu pé!

Enguia fala para Luzia:

- É isso ai dona, se liga no qualé que é.

Luzia diz brava:

- Olha o respeito, menina.

- Qualé mãe, vai querer dá sermão agora? Você nunca ligou pra mim, nem quando eu era criança, agora que eu já tenho dezoito anos, você vai querer mandar na minha vida? Se liga!!

Luzia exaltada:

- Não fale assim Adriana!!

- A mãe, se toca vai. Sua carreira de jornalista sempre foi mais importante que nós. A única coisa que te importava eram as suas matérias no jornal, a entrevista que você faria com “aquela pessoa tão importante!”.

Raquel diz:

- Vamo ai Adriana.

Enguia completa:

- É isso ai, mina, larga essa veia louca ai. Vamo embora.

- É isso ai, vamo então.

Luzia fala para Adriana que já está saindo:

- Adriana, se você não estiver em casa às 22:30 h da noite, no máximo, hoje ficará para fora, ouviu? Isso são ordens de seu pai.

Adriana faz como se não tivesse ouvido e sai com a galera. Luzia vai revirar o quarto de Adriana e encontra um maço de cigarro e um pacote de erva (maconha). Luzia fica desesperada:

Meu Deus, o que está acontecendo com a minha filha?

Patrícia vem entregar a forma:

Pronto Luzia, já usei a forma, obrigada. Mas o que foi, você está nervosa.

É que a Adriana veio com uns amigos agora em casa e nós discutimos e eu achei isto. Patrícia, me desculpe pelo que lhe falei, mas acho que você estava certa.

- Ah Luzia, infelizmente eu já passei por isso e quando você me contou, eu vi a minha história de novo.

- No fundo eu sentia que havia algo de errado, mas não queria aceitar. Mas e agora, o que eu faço para ajudar a minha filha?

- Em primeiro lugar, buscar a Deus. E se você quiser, pode assistir a uma reunião do Grupo de Apoio 13 Passos que eu coordeno, para conhecer o trabalho que nós desenvolvemos.

- Claro que eu quero. Você pode me contar um pouco sobre o Grupo?

- Nós realizamos um trabalho muito bom de apoio ao dependente químico e sua família. Amanhã haverá reunião, você quer ir comigo? No encontro, a equipe de coordenação explicará melhor para você.

## 7º Ato:

- Então está combinado, vou com você à reunião.

- Nos encontramos amanhã. Eu passo pegá-la às 19:30 h. Agora preciso ir. Fique calma e confie em Deus. Tchau.

- Até logo e muito obrigada por enquanto.  
Não seja por isso.

Luzia sai de cena e Josué chega em casa:

- Querida, me prepare um drinque, tive um dia cheio hoje.

Luzia enquanto prepara o drinque, fala:

- Hoje eu discuti com a Adriana, ela não me respeita e não gostei dos novos amigos dela.

- Os novos amigos dela?

- É, eu não gostei nem um pouco deles.

- Por que?

- Eles parecem uns maloqueiros.

- Precisamos tomar uma providência.

- Amanhã irei com a Patrícia ao Grupo de Apoio 13 Passos conhecer o trabalho deles.

- Porque essa visita?

- Porque estou desconfiada que (drama).... a Adriana está usando drogas!

- O que?? (espantado) De onde você tirou essa idéia? Tá louca? Eu que tô ficando velho e você que fica gagá? Imagina, a Adriana usando drogas. E por falar nela, onde está a Adriana?

- Não sei, saiu já faz muito tempo, sem dizer onde ia. Avisei-a que se chegar após as 22:30 h, ficará para fora. Mas não é só isso. Eu encontrei isto no quarto dela.

- Ah, cigarro eu também fumei na adolescência, isto é frescura, logo passa.

- Bom, se você não quer encarar o problema, eu vou sozinha na reunião.

Luzia sai de cena, Josué fica sozinho na sala tomando um drinque e cai no sono. Adriana chega e vai de mansinho até a mesa onde está a carteira do pai e tira parte do dinheiro. As luzes se apagam. No outro dia no café da manhã, Josué reclama da falta de dinheiro na carteira:

- Luzia, eu tinha ontem R\$ 100,00 na carteira e agora só tem R\$ 50,00. Você pegou o dinheiro?

- Eu não, eu sei que você não gosta que mexam nas suas coisas.

- Ué, o que será que aconteceu então?

Aparece Adriana, com cara de ressaca. Josué:

- Não cumprimenta mais seus pais não?

- Oi! (seco)

- Seu irmão precisou ir mais cedo, peça uma carona para seu pai.

- Não precisa, vou a pé.

(mãe) - A pé? Olha a hora. Você vai chegar atrasada.

- Ah, nem tô aí.

(pai) - Como é que é? Olha os modos. Então pegue dinheiro para o ônibus.

## 8º Ato:

(com ironia) Não precisa, eu tenho dinheiro. Tchau. Ah, acho que não venho almoçar.

(pai) - Volte aqui Adriana!

Adriana sai de cena e nem dá atenção ao pai. Josué diz:

- Realmente esta menina está estranha. E onde ela arrumou dinheiro?

(mãe) - Você não advinha?

- Hoje à noite iremos conversar.

Josué se despede e sai de cena. Luzia tira a mesa do café. Corte rápido, Luzia sai de cena e volta se arrumando para ir à reunião. Deixa um bilhete ao marido. Josué chega em casa, lê o bilhete e prepara um drinque e fica esperando Luzia. Logo ela chega.

- E ai meu bem, como foi o encontro.

- (triste e preocupada) A coisa é pior que eu pensava. Tudo indica que nossa filha realmente está usando drogas.

- Mas será mesmo? (indiferente)

- Será? (nervosa) Você não quer enxergar, assim como eu não queria. Até agora ela não voltou para casa, não sabemos onde está. Olha as atitudes dela, se é que você se lembra que tem filhos e mulher (chorando).

- Calma meu bem. Vamos esperá-la e conversaremos com ela. Calma.

Os dois ficam no sofá esperando por Adriana e acabam dormindo.

Entra na sala Carlos e os dois acordam:

- O que vocês estão fazendo aqui no sofá, até essa hora?

(pai) - Que horas são filho?

- São duas da manhã, vão dormir na cama.

Luzia pergunta:

- E você filho, onde estava até essa hora?

- Saí da faculdade, fui buscar a Sabrina e fomos a um barzinho. Mas o que está acontecendo?

- (Josué) Você viu a Adriana, filho?

- Não a encontrei pai. Por que tanta preocupação?

- Porque saiu de manhã e não voltou até agora e ninguém sabe onde ela está. E além disso, ontem sua mãe e ela discutiram e sua mãe, quer dizer nós, estamos achando, ou melhor, temos quase certeza de que..... ela está usando drogas!

- Meu Deus, não pode ser! Eu notei que ela anda diferente, mas até ai.... Aonde será que ela se meteu. Ei, esperem, eu ouvi ela conversando com uma amiga no telefone, dizendo que iria à Festa do Gerenóia.

(pai) - E você sabe onde é essa festa de nome estranho, filho?

- Ouvi um papo na faculdade que era no Barracão, o lugar é barra pesada pai. Vou procurá-la. Eu sei onde fica o Barracão, é a uns dez minutos de carro.

Carlos sai de cena. A mãe está nervosa e diz ao marido:

- Josué, eu não vou ficar aqui parada esperando, vamos atrás dessa menina.

## 9º Ato:

Na festa todos estão bebendo, fumando, dançando, um grupo de quatro pessoas está cheirando lança num canto. Adriana, Enguia e Raquel (fazendo um cigarro de maconha), estão dançando. Um rapaz sai de onde está e vai até Enguia e entrega a ele um pacotinho de cocaína. Enguia pega o pacote, mostra para Adriana e os dois vão para um quarto nos fundos do Barracão. A festa continua. Carlos chega à festa, fica procurando a irmã, não a encontra, continua andando pelo local a procura da irmã. Enguia e Adriana saem do quarto. Carlos está do outro lado e vê sua irmã. Adriana está quase caindo, passando mal. Carlos vai ao encontro deles correndo e fala para Enguia:

- O que você fez com a minha irmã?  
Enguia responde:
- Qualé mano, sai fora, deixa a mina ai. (empurrando Carlos)  
Carlos se dirige a irmã:
- Vamos embora Adriana (tenta apóia-la pois está largada).  
Enguia insiste:
- Aí seu tanga froxa, sai fora senão a casa vai cai procê agora. ( tira um canivete do bolso).  
Os dois começam a brigar e saem pela coxia. O clima na festa está tenso neste momento. Foco em Adriana cambaleando, que vai a frente do palco. Aparecem 2 ou 3 personagens vestidos de preto, simbolizando a morte em volta dela. Saem de cena. Aparece Carlos que apóia Adriana em seguida os pais. A mãe chorando abraça a filha e diz para Josué:
- Precisamos levá-la para o hospital. Desculpe filha, eu te amo:
- Vamos embora levar nossa filha ao hospital. A polícia já deve estar chegando.  
Os quatro saem abraçados. Fim do 1º Ato.

Passe-se 1 ano. Abrem-se as cortinas e Josué, Luzia e Carlos, estão sentados no sofá conversando. Carlos diz :

- Apesar das brigas, sinto uma falta danada da Adriana.

Luzia completa:

- E hoje já faz um ano que Adriana está internada no Grupo de Apoio 13 Passos.

Carlos responde:

- E o melhor de tudo é que ela está se recuperando graças a Deus, ao Grupo e, principalmente ao carinho e amor de nós três.

Josué responde:

- Hoje é um dia muito feliz para todos nós. Adriana está retornando e, após este período de tratamento no Grupo, ela está voltando a vida e somos uma família de verdade.

Carlos completa:

- Foi importante para todos este período de tratamento, nós evoluímos muito com ele. Estamos mais concientes e unidos.

Luzia relembra:

- Vocês se lembram daquele dia que participamos do Grupo, onde, na reunião, os dependentes relataram suas vidas? Foi emocionante. Para mim, uma lição de vida!

## 10º Ato:

- (Carlos) Realmente mãe, o relato que mais me marcou foi o do Fábio, aquele rapaz viciado em cocaína.

Aqui congela a cena em família e do outro lado do palco, Fábio entra em cena, com o foco de luz nele, relatando sua história. Terminado o relato, volta a cena em família. Josué diz:

- O alcoolismo também é uma droga presente na vida da pessoa, e eu consegui parar com meus drinques. E a gente sempre se esquece também, que o cigarro comercializado também é uma droga. Vocês se lembram do relato do Elcio?

Congela-se a cena novamente e Elcio faz o seu relato. Volta a cena em família. Nesse momento, após o relato, a porta se abre, a coordenadora do Grupo Patrícia entra, trazendo Adriana, que para na porta, emocionada e caminha lentamente ao encontro dos pais e irmão. Patrícia fala:

- Boa tarde, como vão vocês?
- (Todos) Cada vez melhor!

Adriana está abraçada a mãe. Patrícia:

- Hoje inicia-se uma nova fase na vida da família Medeiros, esperamos que vocês aproveitem a oportunidade e sejam felizes nesse novo caminho. (Música: No novo tempo)



Adriana abraça a todos, chorando. Vira-se para o público e fala uma mensagem juntamente com os demais personagens.

F I M